



CONSEQUÊNCIAS A SAÚDE DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA MOVÉL

WILLYANE PORTELA MENDES MIRANDA; ESTEFANY NATALIA SOUSA DA SILVA; MARCIA DOS SANTOS LOBO; DALÍLIA PEREIRA MARQUES INÁCIO; SINANDRA CARVALHO DOS SANTOS FERNANDES

RESUMO

Introdução: Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) enfrentam ambientes de trabalho altamente estressantes, caracterizados por sobrecarga, escassez de recursos e longas jornadas. Esses fatores impactam negativamente a saúde mental e física, levando a distúrbios do sono, fadiga e predisposição à síndrome de Burnout. **Objetivo:** Analisar as consequências do trabalho em unidades de emergência móvel na saúde dos profissionais, destacando os fatores associados ao estresse ocupacional e à qualidade de vida. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos publicados nos últimos seis anos, selecionados em plataformas como Scielo e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema. Foram analisados critérios de relevância e atualidade para identificar padrões e tendências na saúde ocupacional do SAMU. **Resultados:** O SAMU, implementado no Brasil em 2003, desempenha papel crucial no atendimento pré-hospitalar. Contudo, a alta demanda, associada à insuficiência de recursos e falta de reconhecimento, resulta em esgotamento físico e mental dos profissionais. A síndrome de Burnout é prevalente, especialmente entre enfermeiros, devido à exposição constante a situações de alta pressão e sofrimento humano. **Conclusão:** A rotina exaustiva e as condições precárias de trabalho impactam significativamente a saúde dos profissionais do SAMU, reduzindo sua qualidade de vida e desempenho. Intervenções são necessárias para melhorar as condições de trabalho, prevenir o estresse ocupacional e promover a saúde mental, garantindo um atendimento de qualidade à população.

Palavras-chave: Burnout; SAMU, Urgência

1 INTRODUÇÃO

Uma das repercussões da alta demanda nos postos de emergência móvel é o distúrbio do sono, o que pode resultar em estresse excessivo devido à inexistência de uma qualidade adequada no sono. Isso também acaba impactando a saúde mental e física desses profissionais, além de afetar negativamente o desempenho necessário em cada atendimento (Pena, 2023, p. 1). Essa condição se torna uma grande preocupação para a saúde pública, devido ao desânimo no atendimento provocado pelo excesso de trabalho, que leva a um atendimento de baixa qualidade em que as unidades móveis operam (Azambuja *et al.*, 2023).

Os serviços de saúde que oferecem atendimento em situações críticas revelam-se como os ambientes de trabalho mais estressantes, uma vez que os usuários atendidos se encontram em situações de risco iminente de morte ou intenso sofrimento (Santos, 2023). Nesse cenário, conforme as atividades laborais afetam o sono, ocorre um desalinhamento do ciclo sono-vigília, contribuindo para um estado de maior fadiga e esgotamento (Azambuja *et al.*, 2023).

Portanto, os profissionais de saúde podem estar mais predispostos a esse desalinhamento, devido às características desses serviços, como demonstrado pelos altos índices de relatos de cansaço e insatisfação em relação ao sono (Azambuja *et al.*, 2023). Assim, profissionais como técnicos em enfermagem, socorristas e enfermeiros que atuam em uma unidade de emergência móvel estão constantemente vulneráveis ao adoecimento, especialmente em relação à saúde mental, devido à exposição a condições de trabalho com escassez de recursos humanos e ambientes precários, além da sobrecarga de horas trabalhadas e da falta de reconhecimento por parte de gestores e da própria população (Lavratti, 2023). A rotina e o estresse no trabalho podem culminar no estresse ocupacional, interferindo no comportamento pessoal e profissional, nos resultados, na eficácia e na qualidade de vida. O desgaste enfrentado pelo trabalhador pode amplificar o estresse e interferir diretamente em sua qualidade de vida e saúde (Carvalho *et al.*, 2020). Objetivou-se nesta pesquisa analisar quais as consequências a saúde um profissional que atua em atendimento de emergência móvel -SAMU, está sujeito a adquirir por conta da sua rotina de trabalho diário.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para este estudo foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, que consistiu na análise e síntese de artigos científicos publicados em periódicos especializados, abrangendo o mesmo assunto de forma que, conforme o tema abordado durante todo o estudo, não se delimitando a organizações.

Como critério de exclusão foram selecionados artigos publicados nos últimos 6 anos, em periódicos científicos indexados, utilizando palavras-chave específica. A seleção de artigos foi baseada em critérios de relevância, atualidade e qualidade científica. Os artigos selecionados foram analisados e sintetizados para identificar padrões, tendências e conceitos, e como critério de inclusão foi realizada a pesquisa com base nas palavras: SAMU, urgência e emergência, saúde mental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Histórico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Levando em consideração que a área de Urgência e Emergência se tornou uma das mais importantes áreas da assistência de saúde, e com isso sua demanda cada vez mais foi aumentando, devido ao considerável aumento dos números de casos de violência e acidentes urbanos que causam uma insuficiência na rede assistencial, com a sobrecarga dos serviços de Urgência e Emergência. Em 2003, o Ministério da Saúde, buscando incorporar o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) aos serviços públicos de saúde do Brasil, começou a implementar a Política Nacional de Atendimento às Urgências, o que culminou na criação do SAMU. (Ministério da Saúde, 2002)

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), teve sua idealização na França em 1986 como “*Service d’aide médicale d’urgence*”. No Brasil surgiu por meio de um acordo bilateral juntamente com a França, assim, usando essa mesma sigla-SAMU. (Lopes, Roberto de Campos, 2019, p.17)

O SAMU oferece atendimento 24 horas por dia para situações de saúde que demandam urgência e emergência, utilizando veículos especializados que se deslocam até o local da ocorrência. Segundo o Ministério da Saúde, a modalidade de atendimento do SAMU se classifica em pré-hospitalar primário, quando a demanda parte do usuário, e atendimento secundário, referente ao transporte de pacientes entre hospitais que necessitam de assistência mais complexa. (Battisti *et al.*, 2019)

3.2 A Importância do SAMU para a População

Junto consigo, o SAMU conseguiu trazer diversas melhoras no que se diz a respeito do atendimento pré-hospitalar a população, como por exemplo: o atendimento local de onde a vítima se encontra, fazendo com que a probabilidade de mortalidade nas urgências e emergências diminua, uma vez que a assistência médica especializada é iniciada ali mesmo no local, evitando possíveis agravamento na saúde da vítima. (Battisti *et.al*, 2019)

A principal área de aplicação é a averiguação ante mortem, ou post mortem, a doping no esporte e teste de drogas em ambientes de trabalho e no trânsito (Wagner, 2020).

3.3 Motivo da Alta Demanda dos Postos de Atendimento Móvel

Um dos principais meios de entrada nos sistemas de saúde em todo o mundo, são os Serviços de Urgência e Emergência, isto posto, as unidades de saúde que oferecem esse tipo de tratamento recebem uma grande demanda de pacientes, com os mais variados tipos de patologias. Todavia, a estrutura que a grande maioria dos hospitais oferece, como por exemplo, a escassez de leitos hospitalares, acaba resultando em uma superlotação. (Da Silva, 2020, p.2)

Os serviços de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel, como o SAMU, são pensados e projetados para prestar assistência precoce, fora do ambiente hospitalar, onde indivíduos em situações de urgência e emergência, com risco de sofrimento intenso, sequelas ou morte, são encaminhados com segurança para uma unidade de saúde mais próxima possível do local em que sofreram algum tipo de acidente. (Carmo, 2024)

Em vista disso, por conta dessa facilidade em acessar assistência médica, os pontos de urgência e emergência ficam cada vez mais lotados, e a demanda de postos como o do SAMU, ficam sobrecarregados e com muita demanda. Devido ao crescimento populacional, que por consequências passa a existir mais acidentes em perímetros urbanos. E com pouca quantidade de profissionais para muitos casos, a sobrecarga cresce exacerbadamente em pontos de atendimento primários. (Carmo, 2024)

3.4 Consequências do Trabalho em Emergência a Saúde Mental

A rotina dos postos de emergência e urgência está constantemente em um ambiente de alta tensão, e não é diferente a postos de emergência móvel. O trabalho que profissionais que atuam no SAMU precisam desempenhar, está inserido em um meio de tomada de decisões rápidas, situações imprevisíveis, exposição da sua própria saúde e a pressão de estar com uma vida humana aos seus cuidados. Vivem e trabalham em um ambiente altamente dinâmico que exige muito deles, não só de aptidão física mais também da mental.

Estão inseridos em uma rotina extremamente estressante que por consequência os levam ao esgotamento, em sua essência, mental. Consequências essas resultado, principalmente, do descaso governamental em relação a profissionais de APH, uma vez que a quantidade desses profissionais é bem reduzida, que leva ao excesso de tarefas a serem feitas por esses profissionais que também sofrem com a escassez de materiais adequados para realizarem os autocuidados a população que necessita dessa assistência.

Essa alta demanda acomete profissionais da área de urgência e emergência, e de serviços pré-hospitalares que podem ter seu trabalho ou da sua equipe prejudicado, ocasionando em um mal atendimento à população (De Lima et al., 2021).

3.5 Profissionais Que Mais Sofrem Com a Síndrome de Burnout

A síndrome de Burnout é uma psicopatologia ocupacional que resulta de três dimensões: a exaustão emocional, que provoca a sensação de estar além dos limites; a despersonalização, que gera atitudes cínicas e negativas; e a reduzida realização pessoal, que leva a avaliações pessimistas do trabalho e das perspectivas futuras. (Da Silva et al., 2019, p. 2).

Apesar do Burnout poder acometer qualquer profissional independente da área de ocupação no meio médico, os profissionais que mais forem o risco de estarem expostos a

desenvolver a Síndrome de Burnout, são os profissionais da Enfermagem (enfermeiros, técnicos em enfermagem, auxiliares de enfermagem e etc). Devido a estarem constantemente em contato com o sofrimento alheio, submetidos a riscos eminentes de morte, em um meio de imprevisibilidade e extrema pressão. (Da Silva et.al, 2019).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, que os profissionais de saúde que trabalham em serviço de urgência e emergência, apresentam má qualidade do sono e qualidade de vida, níveis elevados de fadiga e necessidade de descanso, o que pode impactar diretamente as suas atividades pessoais e profissionais.

Diante dessa baixa ocorrência de estresse, este estudo apontou qual o perfil que apresenta maior chance de risco de desenvolver estresse ocupacional a frente da linha do SAMU. O que se pode verificar é que existe e provém de alguns fatores: a desvalorização profissional, a remuneração, de carga horaria no trabalho elevado, diante dessas ruínas, climatização do ambiente, de trabalho noturno, pressão emocional, dentre outros.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, V. DOS A. et al. Avaliação da qualidade do sono em profissionais de saúde da emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. eAPE01001, 3 nov. 2023. Doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO0001001>

BATTISTI, G. R. et al. Perfil de atendimento e satisfação dos usuários do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.
BRASIL. **Ministério da Saúde**. Política Nacional Promoção da Saúde (PNPS). 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html. Acesso em: 18 out 2024.

CARMO, H. DE O.; PEDUZZI, M.; TRONCHIN, D. M. R. Clima em equipe e satisfação no trabalho em um serviço de atendimento móvel de urgência: estudo multinível. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32, 2024. Doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6872.4111>

CARVALHO, A. E. L. DE et al. Stress of nursing professionals working in pre-hospital care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0660>

DA SILVA, D. P. et al. Impactos da superlotação dos serviços hospitalares de urgência e emergência: revisão integrativa. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 14, n. 17, 2020. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/issue/view/47> Acesso em: 18 set 2024. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180431>

LIMA, A.G.; GODOY, E.L. TORQUATO, D.K.S.B.; SANTOS, E.A. Estresse ocupacional vivenciado por profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva do agreste de Pernambuco/ Occupational stress experienced by nursing professionals of an intensive therapy unit in Pernambuco. *Brazilian Journal of Health Review* 4(1):2316-2337. January 2021. Doi:10.34119/bjhrv4n1-187. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/24103/19296> Acesso em: 14 out 2024.

ROBERTO. Índice de satisfação profissional entre enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência – SAMU no município de Bauru e Regionais. **Unisagrado.edu.br**, 2018. Disponível em: <https://tede2.unisagrado.edu.br:8443/handle/tede/451> Acesso em: 20 nov 2024.

SILVA et al. Predisposição para síndrome de Burnout na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, 2017. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1600/491>. Acesso em: 21 nov 2024.